



### *Momento hidrogeológico*

CPI de áreas contaminadas? Hidrogeólogo andando em helicóptero da Globo? Pois é, estas coisas estão no nosso dia a dia. Esse é um grande momento para os hidrogeólogos. Eu me recordo muito bem de quando iniciei na área de hidrogeologia de contaminação (em 1989) e fizemos análises de BTEX e os resultados mostraram valores da ordem de partes por bilhão: o cliente respondeu, ‘me traz que eu bebo esta água’!. Disso para a CPI é muita mudança para tão pouco tempo.

Antes de todo o justificado interesse pela defesa do meio ambiente em que vivemos, como apresentado no editorial da última edição da Ground Water (Vol. 40, Nº 4, Julho-Agosto 2002), os hidrogeólogos estavam posicionados tão baixo no totem da geologia que eram praticamente invisíveis (comparados, por exemplo, aos petrologistas e geólogos de petróleo). Hoje o mercado absorve hidrogeólogos em grande quantidade, podendo-se considerar mesmo que não existe desemprego para hidrogeólogos ao menos no Estado de São Paulo. E esta demanda, em minha humilde análise, ainda está somente em seu início.

Os problemas ambientais representados pela contaminação de solo e de água subterrânea são de muito maior dificuldade e custo de remediação do que aqueles representados por emissões atmosféricas e efluentes. Avaliações hidrogeológicas com detalhe e precisão são onerosas e complicadas, envolvendo um grande número de profissionais, desde perfuradores, fornecedores de equipamentos e materiais, topógrafos, químicos etc., todos orquestrados por hidrogeólogos. Há ainda uma quantidade imensa de trabalho somente relacionado à avaliação de locais. Além disso, há a remediação, que também requer muito trabalho de hidrogeologia para sua execução. Neste caso, é importante mencionar que os grandes trabalhos de remediação de solo e água subterrânea não são realizados pelos hidrogeólogos e, sim, por grandes empresas capacitadas para isto (o volume de trabalho e capital assim os requer). Com a vinda de grandes grupos de tratamento de resíduo (solo e água contaminada incluídos) movidos pelo potencial do nosso mercado, deverá acentuar-se ainda mais a demanda por hidrogeólogos, uma vez que nós estamos no início da escala, nós somos quem determina o quanto de solo e água subterrânea devem ser tratados e, em última análise, de que forma (sim, isto faz parte da formação de um hidrogeólogo de contaminação).

Portanto, às vésperas do nosso XII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, nossas perspectivas são muito boas. Não é pouco para quem vê a situação do país no momento. Alguém aí quer andar de helicóptero da Globo?

**Olho:** Não é pouco para quem vê a situação do país no momento. Alguém aí quer andar de helicóptero da Globo?

**Dr. Everton de Oliveira**  
é professor-colaborador do  
Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo  
e sócio-diretor da HIDROPLAN - Hidrogeologia e Planejamento Ambiental S/C  
Ltda.  
(everton@hidroplan.com.br)

[Voltar](#) [Imprimir](#)

Copyright © - Associação Brasileira de Águas Subterrâneas  
Todos os direitos reservados